



## **QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE ESCOLAR DO ACADÊMICO**

*Quality of life in the school environment of the academic*

**Geisilany da Costa Guimarães**<sup>1</sup>  
Graduando em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO.

**Dr<sup>a</sup> Rosalina M<sup>a</sup> I. L. do Nascimento**  
Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

---

<sup>1</sup> Geisilany da Costa Guimarães- Bacharelado no curso de Administração pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil - Email: geisilanyguimaraes@gmail.com

<sup>2</sup> Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento – Professora do curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: Rosalina.nascimento@unievangelica.edu.br

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi evidenciar todos os aspectos que influenciam na qualidade de vida dos acadêmicos e suas implicações na motivação para os estudos. A metodologia aplicada foi qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa foi utilizada para análise, descrição e compreensão dos fenômenos, a fim de entender os fatos observados e, a pesquisa quantitativa para analisar os dados da pesquisa de campo. Os resultados mostraram que, para o aluno se desenvolver bem na academia, é necessário que ele tenha qualidade de vida na universidade, e nesse aspecto é importante que a instituição formadora ofereça ambiente tranquilo e favorável ao aprendizado. Percebe-se também pelos resultados que, de modo geral, o Centro Universitário foi bem avaliado pelos aprendizes, mas ainda é possível investir em melhoria em alguns setores, seja na estrutura física ou humana.

**Palavras chave:** Qualidade, melhoria, universidade.

## ABSTRACT

The aim of this work was to highlight all aspects that influence the quality of life of academics and their implications for the motivation for studies. The applied methodology was qualitative and quantitative. Qualitative research was used to analyze, describe and understand the phenomena, in order to understand the facts observed, and quantitative research to analyze data from field research. The results showed that, for the student to develop well in the academy, it is necessary that he / she has quality of life in the university, and in this aspect it is important that the educational institution offers a peaceful and favorable environment for learning. It can also be seen from the results that, in general, the University Center was well evaluated by the apprentices, but it is still possible to invest in improvement in some sectors, whether in physical or human structure.

**Keywords:** Quality, improvement, university.

## 1 INTRODUÇÃO

A Gestão Universitária é construída por fatores político-institucionais e econômicas culturais, que valorizam o respeito às atitudes e aos procedimentos dos gestores responsáveis, que vai além da compreensão dos resultados financeiros ou pedagógicos, indo de encontro a correspondência da satisfação de todos os clientes, internos e externos.

O papel do gestor universitário tem a missão de organização do ambiente, não só no aspecto da amplitude, mas é também responsável direto pela manutenção da qualidade de vida das pessoas que ali estão. Neste trabalho, o foco principal foi investigar quais os aspectos da gestão universitária impactam diretamente no contexto acadêmico para que o aluno tenha prazer em estar na universidade.

É comum notar que existem universidades com boas estruturas físicas para receber os alunos, embora muitos aprendizes não se sentem totalmente adaptados ao ambiente. Nesse sentido, é importante observar se falta adequações de acolhimento ou mesmo equipes preparadas para dar o suporte requerido; dessa forma é possível sanar essas e outras dificuldades inerentes ao ambiente acadêmico. É imprescindível que todos os aspectos estejam preparados e adequados para que os acadêmicos tenham qualidade de vida e possam se desenvolver plenamente.

Nesse sentido, o cotidiano acadêmico é um aspecto que pode ser analisado na perspectiva de qualidade de vida dos alunos. Sabe-se que a entrada para a universidade é uma transição, momento importante para o desenvolvimento em que o indivíduo conhece novas pessoas e inclui-se em contextos inovadores na busca do crescimento intelectual. É importante salientar que o acadêmico não procura qualidade apenas em estrutura física, mas principalmente nos aspectos ligados diretamente ao aprendizado.

Em consonância, a qualidade que o aluno encontra na universidade refletirá diretamente na sua permanência no curso, no estabelecimento de novas amizades, e principalmente na formação alcançada ao longo da trajetória. Destacam-se aqui que esses são os maiores benefícios que a vida acadêmica traz para o aluno.

Lado outro, o trabalho aqui apresentado tem como objetivo investigar e refletir quais os aspectos que influenciam diretamente na qualidade de vida dos acadêmicos. De modo específico desejamos que a realização da pesquisa bibliográfica possa esclarecer as principais características da qualidade de vida do acadêmico.

Para tanto será realizado também, pesquisa de campo com alunos do Centro Universitário de Anápolis para investigar como eles compreendem a qualidade de vida no ambiente universitário.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Qualidade de vida: conceitos e estratégias**

A qualidade de vida indica o nível das condições básicas e suplementares do ser humano. Estas condições envolvem desde o bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, até os relacionamentos sociais com a família e amigos e também a saúde, a educação e outros parâmetros que afetam à vida humana.

Apesar de haver inúmeras definições não existem uma definição de qualidade de vida que seja amplamente aceita. Cada vez mais claro, no entanto, é que não inclui apenas fatores relacionados à saúde, como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, mas também outros elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias do cotidiano, sempre atentando que a percepção pessoal de quem pretende se investigar é primordial. (GILL & FEISNTEIN, 1994, p. 244).

Nesse entendimento, a qualidade de vida está relacionada às expectativas sobre algo, desejos e suposições do ser humano em relação à saúde, ambiente, pessoas, modo de vida e cotidiano. “Capacidade de satisfazer desejos” (EDWARD, 2016, p. 53).

Os vários aspectos subentendidos por qualidade de vida, baseando-se em elementos secundários da vida humana e diferem de pessoa para pessoa de acordo com o ambiente vivido, sua conduta e experiências alcançadas ao longo da vida. O conceito de qualidade de vida também está ligado às práticas e condutas do indivíduo.

Qualidade de vida, segundo o autor, vem sendo uma ideia largamente difundida na sociedade correndo-se o risco de haver uma banalização do assunto pelo seu uso ambíguo, indiscriminado ou oportunista como acontece, por exemplo, com muitos políticos que prometem elevar a qualidade de vida da população lançando mão de estatísticas muitas vezes irrealistas para comprovar seus feitos. De um lado se tem a exploração oportunista de um conceito, o que resulta na sua depreciação e, de outro, o reconhecimento de que esse conceito exprime uma meta nobre a ser perseguido, o que resulta na preservação de seu significado e valor. (TANI, 2002, p. 242).

A qualidade de vida está relacionada à melhora do “ser cidadão” no meio em que vive, atendendo suas percepções, podendo mudar hábitos, opiniões e atitudes em benefício de si próprio e do outro.

O conceito de qualidade de vida relaciona-se à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma grande gama de aspectos, tais como: capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, estado de saúde, valores culturais, éticos e religiosidade, estilo de vida, satisfação com o emprego e/ou com as atividades da vida diária e com o ambiente em que se vive. (VECCHIA, RUIZ, BOCCHI & CORRENTE, 2005, p. 247).

Em detrimento disso, em alguns casos, o indivíduo relaciona a qualidade de vida somente aos aspectos relativos à saúde, não tendo em mente a importância do autocuidado. É salutar e indispensável a prática de esporte, alimentação saudável e outros cuidados que propiciam o envelhecimento saudável. “Assim, o conceito de qualidade de vida é subjetivo e dependente do nível sociocultural, da idade e das aspirações pessoais de cada indivíduo. (NERI, 2007b, 2007c; VECCHIA et al., 2005)

As aplicações dos conceitos sobre a qualidade de vida vão além dos pressupostos vistos, levando em consideração ambientes no qual o indivíduo vive, as expectativas, boas práticas no cotidiano para melhores condições de saúde física e psicológicas para enfrentar e suportar acontecimentos com o passar dos anos.

A preocupação com a qualidade de vida (QV) vem ganhando espaço e importância na sociedade, pois é perceptível os fatores que abrangem as necessidades humanas e a importância de atendimento desses fatores. É preciso trabalhar desde muito cedo os aspectos que influenciam para uma vida saudável, em detrimento de melhorias expressivas.

É notável que, quando as pessoas não investem na qualidade de vida desde a juventude, vão chegando ao envelhecimento com diversos problemas, podendo adquirir doenças de forma permanente ou ir a óbito com maior facilidade, aumentando, assim os índices de mortes ou gastos com doenças de forma permanente.

## **2.2 Gestão Universitária e os fatores que influenciam a qualidade de vida do Acadêmico**

A qualidade de vida pode mudar ao longo do tempo, e para os universitários não seria diferente. Ou seja, os acadêmicos passam por muitas dificuldades ao longo do percurso acadêmico, por isso é essencial que a universidade proporcione os melhores investimentos em todos os aspectos, para garantir a saúde e o bem-estar dos estudantes.

Assim sendo, quanto mais saudável for a convivência com os amigos, os colaboradores do local e os demais envolvidos no ambiente acadêmico, melhor será o desempenho nos estudos e na qualidade de vida acadêmica.

Em detrimento disso, muito jovens saem das suas cidades a procura de crescimento de vida e carreira, deixando familiares e buscando melhorias, passando a mudar toda sua rotina de vida, e mantendo-se cheios de expectativas à espera de que seus objetivos sejam alcançados. Entretanto se deparam com grande mudança em seu cotidiano, atingindo todas as áreas da sua vida, e nem sempre as suas expectativas são alcançadas, isso pode gerar decepções problemáticas que pode prejudicar a saúde e o desempenho desses estudantes.

A entrada do estudante na universidade é marcada por processos complexos de transição e adaptação, além de conflitos e questões novas a nível pessoal, que podem ser decorrentes tanto das exigências as quais o mesmo está submetido em função do seu vínculo com a universidade como pelos aspectos muito mais amplos e pessoais que fazem parte das mudanças comuns a esta etapa do desenvolvimento. (ALMEIDA, SOARES & FERREIRA, 2000, p. 34).

Em contrapartida, existem algumas variáveis na vida de quem ingressa na universidade que precisam ser considerados, como novos hábitos no dia a dia, mudanças de ambientes e de pessoas com as quais convive, entre outras, e tudo

isso pode provocar reações positivas ou negativas, dependendo de como esse acadêmico irá lidar com essas variáveis.

Cada um desses vetores acompanha o indivíduo ao longo de todo o seu ciclo de vida (podendo ter uma reação de vida positiva ou negativa) embora considere que, em determinados períodos do desenvolvimento, alguns deles possam assumir particular destaques. “Desta forma, consideram que as questões da competência, da autonomia e da identidade assumem particular importância durante os anos da frequência universitária”. (CHICKERING 1969, CHICKERING & REISSER 1992, p. 189).

O ambiente acadêmico vai além da estrutura física, é todo um conjunto de fatores que requer dedicação do indivíduo, levando em conta a importância de se progredir de forma positiva, e isso necessita partir do próprio estudante, pois seu desenvolvimento depende sobretudo, do seu esforço.

Almeida (2000) destaca três variáveis que interferem no processo de adaptação do estudante; pessoal, acadêmica e o contexto. Sendo que, todas essas variáveis devem ser pensadas em conjunto. Haja vista que, um sujeito pode ter boa adaptação à estrutura física da instituição, mas caso não consiga integrar-se socialmente o mesmo terá sua adaptação afetada e, por conseguinte, o convívio com os demais.

Notamos que os fatores que interferem para boa qualidade de vida no ambiente universitário vão além do conforto físico, sendo essencial e necessário o bom convívio com as pessoas, abertura para novas descobertas e convivência saudável em todos os ambientes. Nesse aspecto, quando o jovem não alcança essa boa convivência deixa-se influenciar de forma negativa, podendo até mesmo desistir dos seus sonhos e carreira.

Um dos aspectos que faz parte da variável pessoal é a autonomia que é desenvolvida, principalmente, quando se trata da maneira como o estudante lida com um ambiente menos estruturado do que, por exemplo, o que ele encontrava no ensino médio, além de ser um aspecto que marca a entrada na vida adulta. Desenvolver outras competências também é um fator pessoal que se configura na nova conjuntura em que o indivíduo está inserido. (PAPALIA & OLDS, 2000, p. 34).

É comum que os estudantes encontrem dificuldades de adaptação na nova rotina, no ensino médio não lhe era exigido tanto, mas após seu ingresso na universidade muitas coisas mudam e as exigências em relação ao ensino são maiores. É preciso que a universidade volte o olhar atento ao aprendiz, e nesse

ponto é imprescindível destacar que o papel da gestão universitária vai muito além da garantia de estrutura física, é necessário entender o lado humano.

A qualidade de vida do aluno necessita ser trabalhada na amplitude das expectativas que o mesmo traz consigo. É claro que nem sempre será possível alcançar todos os desejos, mas é preciso trabalhar com este aluno para que ele entenda, de modo saudável, como lidar com as decepções e perdas ao longo da vida.

As mudanças culturais ao longo dos anos trouxeram as primícias da universidade agregando valores e gerando seres intelectuais para a sociedade, mudando, assim o papel da universidade trazendo resultados positivos e fazendo com que a gestão universitária esteja atenta a qualidade de vida dos estudantes em detrimento da formação de bons profissionais, é imprescindível. É necessário, antes de tudo formar pessoas responsáveis e também comprometidas com a qualidade de vida dos que o cercam. (COULON, 2008)

Ao longo dos anos têm-se notado que muitas unidades universitárias ficaram à margem dessa evolução, sem se preocuparem com a qualidade de vida dos estudantes e do ambiente oferecido, hoje percebe-se que é necessário correr contra o tempo em busca desses benefícios. Nesse sentido ainda se nota que existem muitas universidades, tanto públicas como privadas, que deixam a desejar em relação a esses aspectos.

Atualmente ainda existem muitos gestores que possuem dificuldade de integrar os universitários de forma totalitária; articulando saberes e compromissos de modo a contribuir não somente para que estudem, mas realcem suas particularidades educacionais em benefício do bem comum. Nesse aspecto é importante que os gestores reflitam sobre as dimensões que estão fora do campus universitário e que interferem na vida dos jovens.

A gestão e a qualidade de vida dos acadêmicos são passos a serem percorridos, são esperados tanto pelo indivíduo, como pelos gestores das universidades e até mesmo pela sociedade como um todo. É dos espaços acadêmicos que vão surgir os intelectuais necessários para a alavancagem do progresso que está por vir. (COUTO *et al*, 2004)



### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho teve como objetivo estudar a qualidade de vida do acadêmico em ambiente universitário. Dessa forma, o estudo se pautou nos princípios da pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Seidl e Zannon (2004) pode ser entendida como análise, descrição e compreensão, a fim de entender o fenômeno observado, e a pesquisa quantitativa, está relacionada aos aspectos quantitativos do estudo.

De modo específico, a pesquisa qualitativa esteve presente nos estudos bibliográficos para entendimento dos aspectos necessários sobre qualidade de vida e outros conceitos inerentes ao estudo e, no aspecto quantitativo, se sucederam por meio da aplicação de pesquisa de campo para alunos do Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA. Assim, o intuito dessa pesquisa é conhecer e entender como os alunos percebem a qualidade de vida no ambiente escolar.

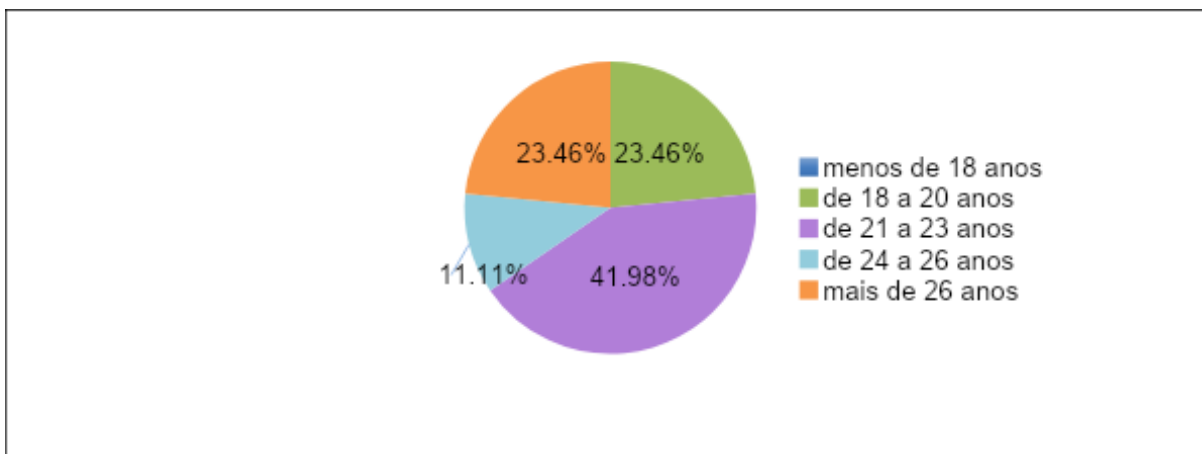
A pesquisa bibliográfica foi realizada nos meses de abril a junho de 2020 e a pesquisa quantitativa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2020, por meio da plataforma Google formulário. Desse modo, a escolha dos sujeitos foi realizada de modo aleatório, uma vez que o questionário foi enviado para diversos grupos de estudante do centro universitário.

Os resultados alcançados com a pesquisa estão apresentados no próximo tópico. Acredita-se que os resultados foram satisfatórios e podem contribuir para que outros estudos de natureza semelhante, sejam realizados.

### **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa contou com a participação de 79 universitários, os quais responderam as treze questões apresentadas de modo online. Na primeira pergunta questionamos aos participantes qual era a sua faixa etária. Os resultados estão demonstrados no Gráfico 01, a seguir,

**Gráfico 1 - Faixa Etária**

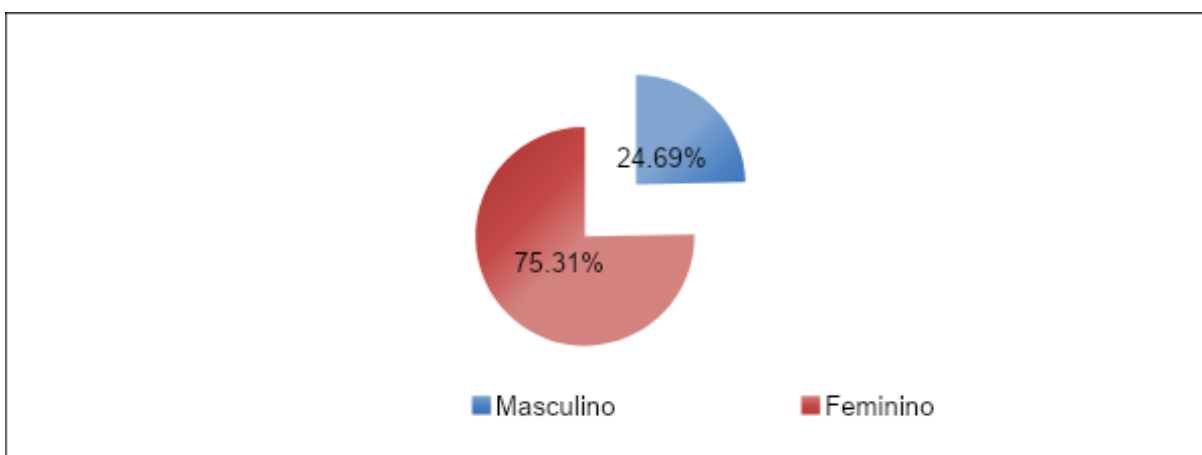


**Fonte:** dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 01, 41,98% dos entrevistados possuem idade entre 21 e 23 anos. Os participantes com idade entre 18 e 20 anos e também acima de 26 anos apresentaram empate técnico e somente 11,18% possuem idade menor que 18 anos.

Na questão de número 02, perguntamos o sexo dos participantes, e o resultado está no Gráfico 02, a seguir:

**Gráfico 2 - Sexo dos participantes**

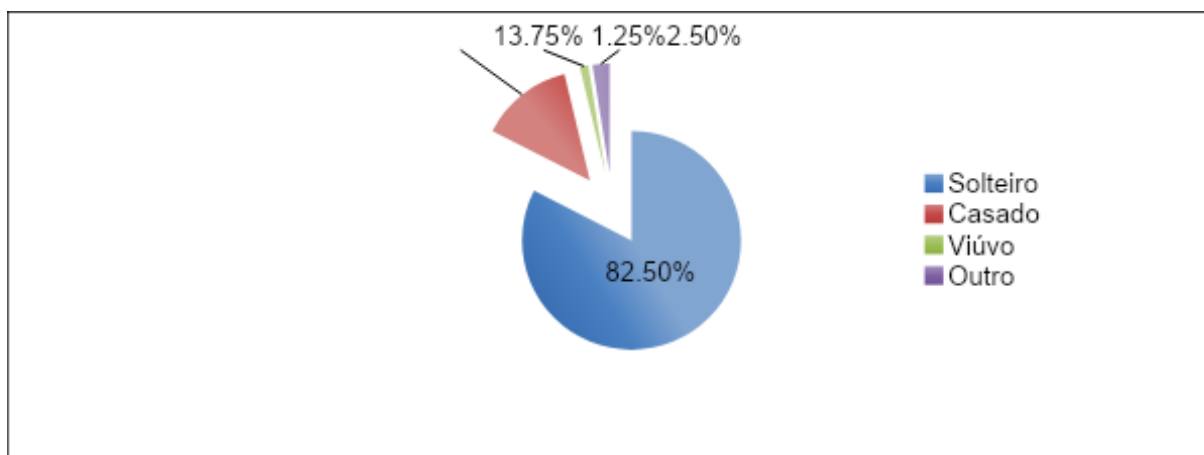


**Fonte:** dados da pesquisa.

Percebe-se pelo Gráfico 02 que 75,31% são do sexo feminino, e apenas 24,69% do sexo masculino, mostrando, assim, o crescente número de mulheres no ensino superior.

Na questão 03, perguntamos o estado civil dos participantes e os resultados estão no Gráfico 03 logo abaixo,

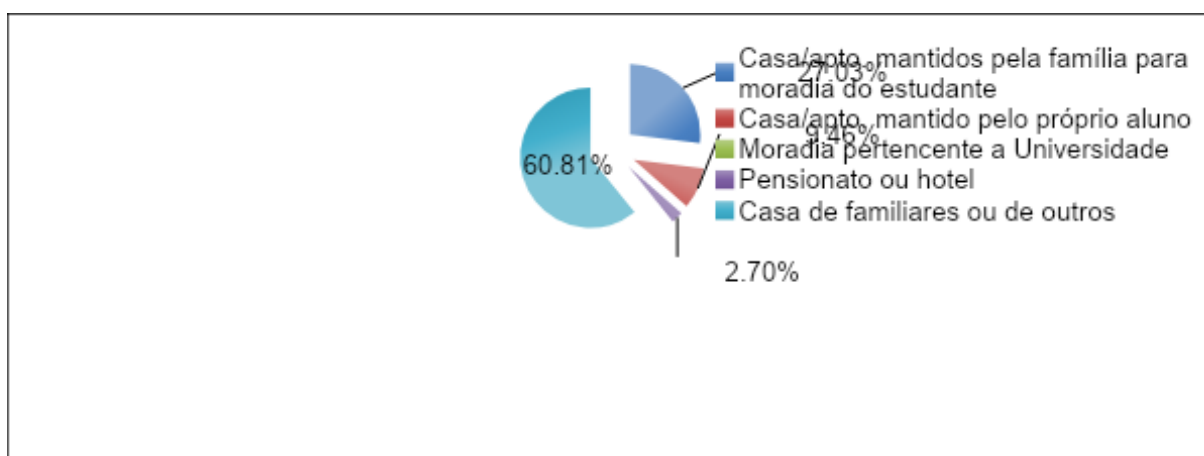
**Gráfico 3 - Estado Civil**



Fonte: dados da pesquisa

Pode-se perceber pelo Gráfico 3, que 82,50% dos acadêmicos entrevistados são solteiros e 13,75% já são casados. Questionamos ainda aos participantes sobre a atual moradia e os resultados estão no Gráfico 04 a seguir,

**Gráfico 4 - Situação de moradia**



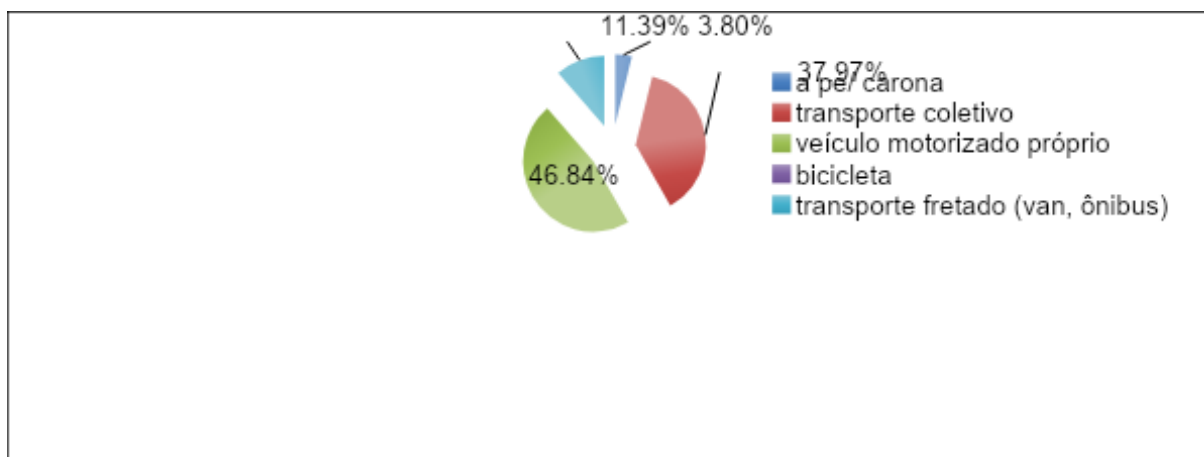
Fonte: dados da pesquisa.

O Gráfico 04 destaca que 60,81% dos entrevistados moram em casa de familiares, sendo que 27,03% moram em casa mantida pelos familiares e apenas

9,46% moram em casa mantida por eles próprios. Isso mostra que a maioria dos estudantes ainda dependem dos pais ou familiares para se manterem.

Questionou-se aos participantes sobre o meio de transporte utilizado por eles e o gráfico 05 mostra os resultados,

**Gráfico 5** - Principal meio de transporte

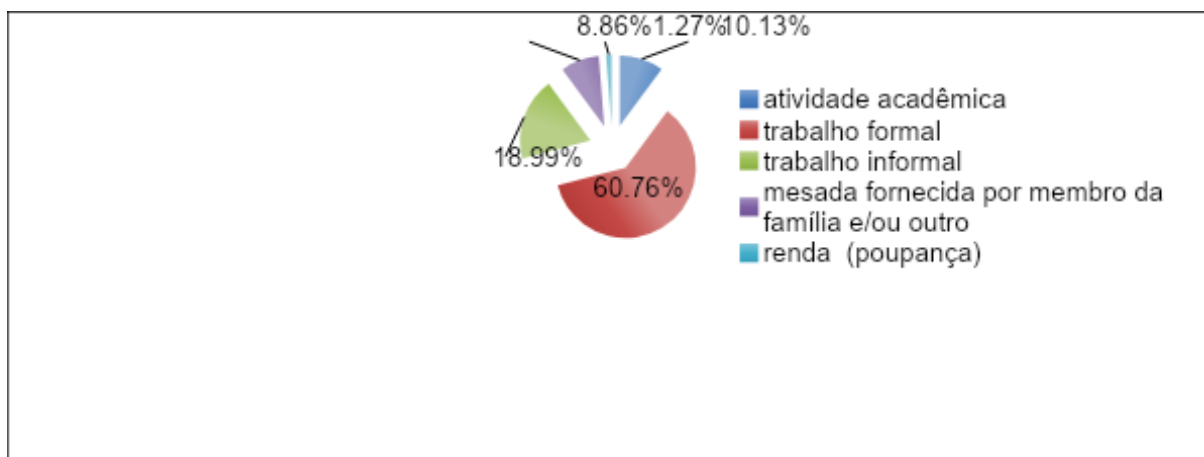


**Fonte:** dados da pesquisa.

No Gráfico 05, é possível perceber que 46,84% dos participantes possuem veículo próprio, sendo estes, automóveis ou motos e 37,97% utilizam transporte coletivo e 11,39% utilizam transporte fretado tipo Van para se deslocarem.

Questionamos aos participantes como se dá a sua manutenção financeira e as respostas alcançadas estão no Gráfico 6, a seguir,

**Gráfico 6** - Manutenção financeira



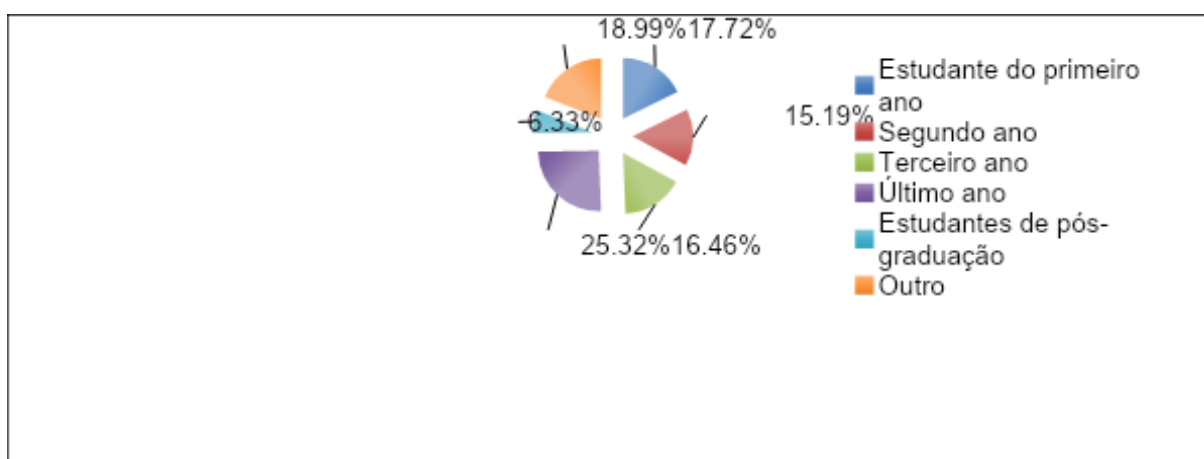
**Fonte:** dados da pesquisa.

Pode-se observar no Gráfico 06 que 60,76% dos entrevistados possuem emprego formal, 18,99% realizam trabalho informal, 8,86% recebem mesada de pais ou familiares, 10,13% realizam atividades acadêmicas para se manterem e menos de 1,27% possuem algum outro tipo de renda, como poupança ou aluguel.

Esse fato é curioso porque embora 60,76% possuem trabalho formal, ainda assim vivem com seus pais ou familiares, ou seja, o trabalho não é suficiente para bancar suas despesas totais.

A pergunta a seguir foi para saber em qual período do curso os alunos se encontram se estão na fase inicial, meados do curso ou já finalizando e os dados alcançados estão demonstrados no Gráfico 07,

**Gráfico 7 - Nível de realização da Graduação**

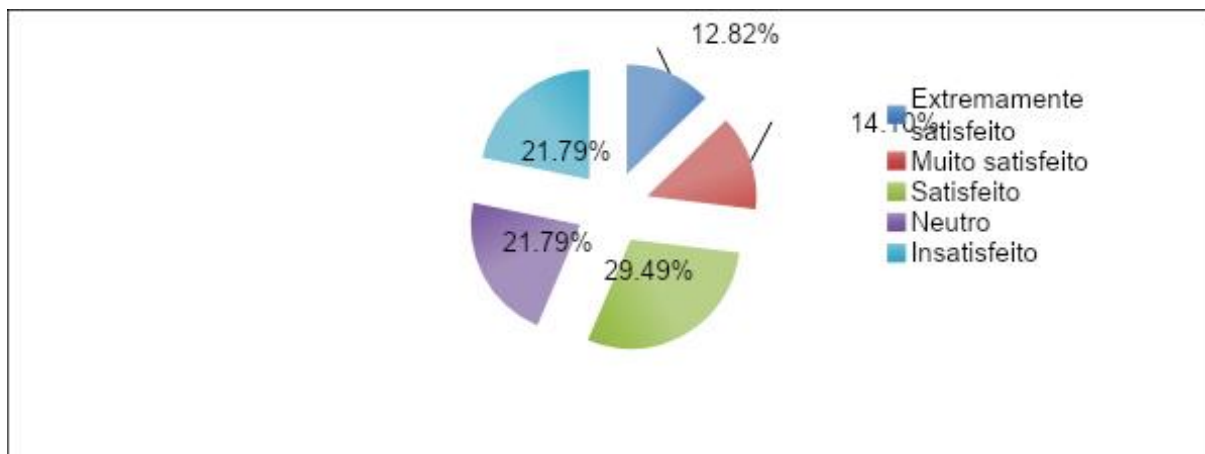


**Fonte:** dados da pesquisa.

No Gráfico 07, verifica-se que há uma distribuição acentuada dos estudantes, de início ao final da graduação. O Gráfico 07 mostra que 25,32% dos entrevistados estão no último ano do curso, e 16,46% estão no 3º ano, 15,19% estão cursando o 2º ano, 17,72% estão no 4º ano e os demais cursam outros períodos ou são alunos de Pós-graduação, ou cursos EAD.

Posteriormente, questionamos os participantes se estavam satisfeitos com seus professores e métodos de ensino e os resultados estão no Gráfico 08, a seguir,

**Gráfico 8 - Satisfação com os professores e métodos de ensino**

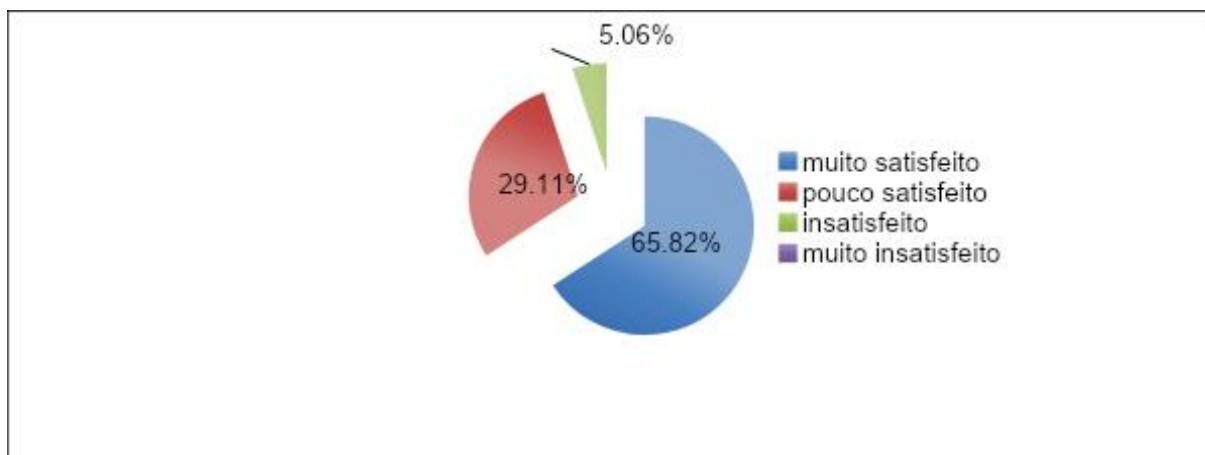


**Fonte:** dados da pesquisa.

O Gráfico 08, mostra que 29,49% dos entrevistados estão satisfeitos com os professores e métodos de ensino, 21,79% foram neutros, não afirmaram se estão ou não satisfeitos, 20,3% afirmaram estar insatisfeitos, 12,82% estão muito insatisfeitos e 14,10% afirmaram estar muito satisfeitos e menos de 1% estão extremamente insatisfeitos. Esses resultados demonstram que de modo geral, os alunos estão satisfeitos com os professores e métodos de ensino.

Perguntamos também aos participantes qual o grau de satisfação com a biblioteca e laboratórios. Os resultados estão no Gráfico 9,

**Gráfico 9 - Satisfação com a Biblioteca e Laboratórios**



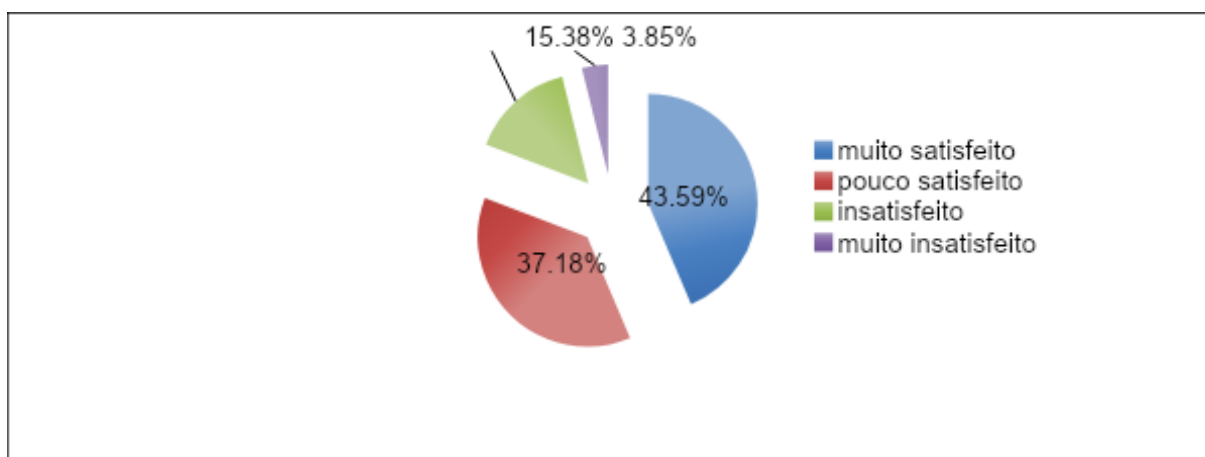
**Fonte:** dados da pesquisa.

Pode-se observar no Gráfico 09 que 65,82% dos entrevistados estão muito satisfeitos com a biblioteca e com os laboratórios, 29,11% se mostraram pouco satisfeitos e 5,06% afirmaram estar insatisfeito.

Esses resultados mostram que a maioria dos alunos estão muito satisfeitos com esses ambientes e nenhum aluno está insatisfeito, sendo um ponto importante a ser destacado, levando em conta o que (GILL & FEISNTEIN, 1994, p. 244) afirma quando que “o fato do aluno estar satisfeito com os ambientes de aprendizagem garante a eles maior qualidade de vida na universidade”.

A décima questão foi sobre a satisfação dos alunos com os espaços para refeição e os dados estão no Gráfico 10,

**Gráfico 10** - Satisfação com os ambientes para refeição na universidade

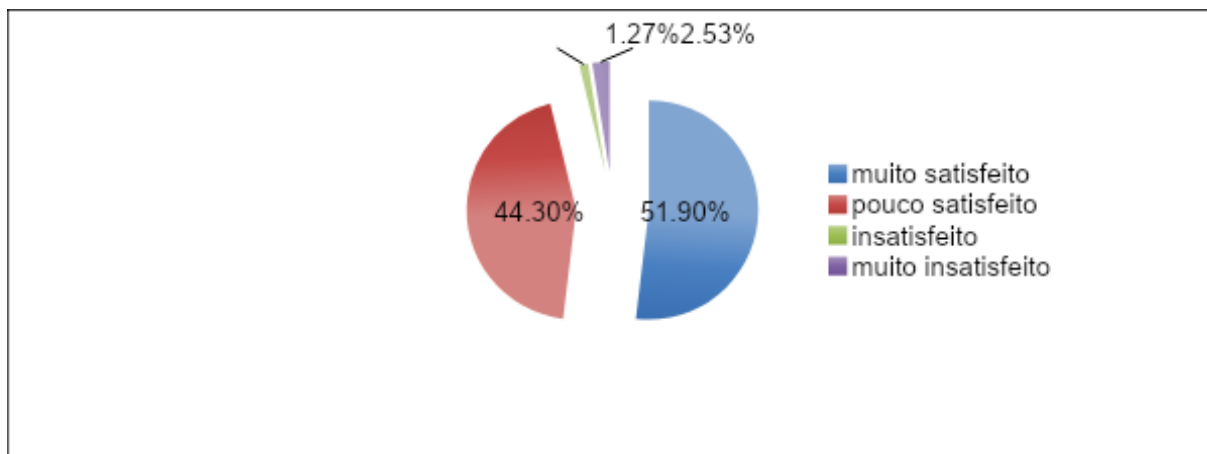


**Fonte:** dados da pesquisa.

O Gráfico 10, mostra que 43,59% dos entrevistados estão muito satisfeitos com os espaços para alimentação, 37,18% estão pouco satisfeitos, 15,38% estão insatisfeitos e apenas 3,85% estão muito insatisfeitos.

Questionamos ainda aos entrevistados sobre a satisfação dos mesmos com os ambientes de convivência da universidade como mostra o Gráfico 11,

**Gráfico 11** - Satisfação com os espaços de convivência da universidade

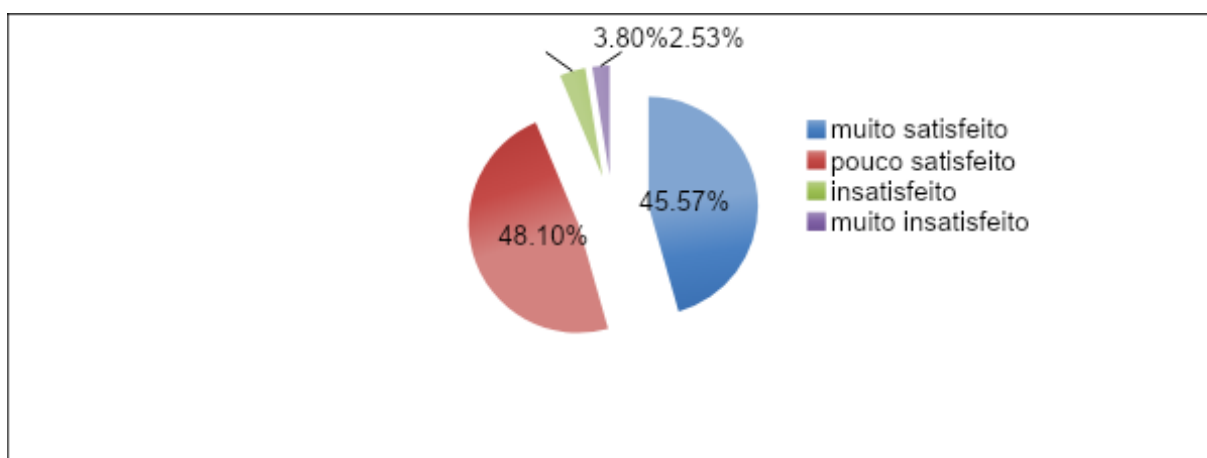


**Fonte:** dados da pesquisa.

O Gráfico 11, mostra que 51,90% dos entrevistados estão muito satisfeitos com os ambientes de convivência, 44,30% estão pouco satisfeitos. Sendo que, apenas 2,53% dos demais entrevistados se mostraram insatisfeitos ou muito insatisfeitos, ou seja, esse é um ponto positivo porque de acordo com Almeida, Soares & Ferreira (2000, p. 34) “os espaços de convivência são importantes para que os alunos se sintam confortáveis na universidade”.

Questionamos ainda aos participantes sobre a satisfação com o atendimento nos demais setores da universidade e os dados estão no Gráfico 12,

**Gráfico 12** - Satisfação com o atendimento na universidade



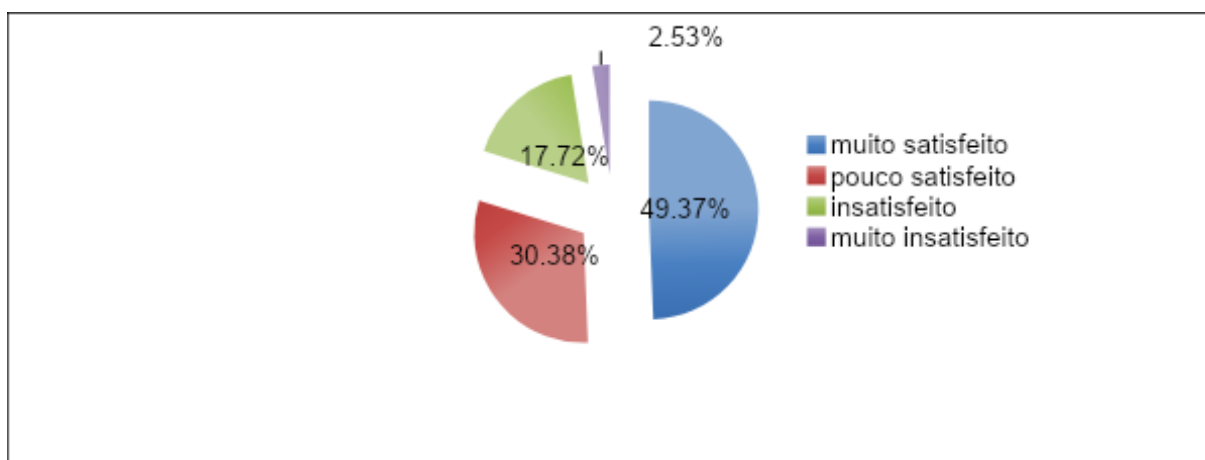
**Fonte:** dados da pesquisa.



O Gráfico 12, mostra que 45,57% dos entrevistados estão muito satisfeitos, 48,10% estão pouco satisfeitos, mostrando também que o atendimento ainda pode ser melhorado.

Questionamos também aos participantes se eles se sentem satisfeitos com os eventos promovidos pela universidade, jornadas científicas, eventos culturais ou outros. Quanto a isso, os resultados estão no Gráfico 13,

**Gráfico 13** - Satisfação com os eventos promovidos pela universidade



**Fonte:** dados da pesquisa.

O Gráfico 13, mostra que 49,37% dos entrevistados estão muito satisfeitos, 30,38% estão pouco satisfeitos, 17,72% estão insatisfeitos e apenas 2,53% estão muito insatisfeitos.

Fizemos também uma pergunta aberta para saber dos participantes quais aspectos consideram mais importantes na universidade para a promoção da qualidade de vida no ambiente escolar. As respostas foram muito variadas e destacamos a seguir algumas, das principais colocações dos alunos:

*“Gostaria que a diretoria ouvisse mais os pedidos dos alunos”;*

*“Gostaria de ter uma sala mais confortável para descanso nos momentos de intervalos livres”;*

*“Primeiro a universidade deveria ser um espaço mais acolhedor, não são todas, mais acho que todas deveriam ter um espaço de lazer, para proporcionar um ambiente mais relaxante aos alunos”;*

*“Melhor estrutura para academia (ginásio), local onde acontece as aulas de lutas não está adequado. Pista de atletismo muito ruim e os materiais para aula de atletismo são de péssima qualidade”;*

*“Um espaço de lazer mais aberto ao público com música, apresentações artísticas e maiores incentivo as atividades culturais”;*

*“Professores que não sejam apenas inteligentes, mas que tenham empatia com o aluno de forma que tente ajudá-lo em vez de prejudica-lo”;*

*“Disponibilização de mais bolsas, ou auxílio de permanencia para os alunos e maior incentivo para pesquisa e extensão”.*

Na fala dos participantes fica evidente que os mesmos gostariam de ter maior acesso a espaços de cultura, música, ou seja, maior incentivo cultural. Alguns ainda reclamam das estruturas físicas, principalmente no que se refere aos ambientes de aulas de educação física. Nesse quesito, percebe-se que os anseios dos alunos não estão sendo alcançados na íntegra, mas de forma geral as reclamações foram bem pequenas.

Percebe-se que para os estudantes é importante cada detalhe do seu dia a dia, para que haja melhor estrutura de estudo e ambiente para sua qualidade de vida na universidade, isso vai de encontro com o que afirma Papalia & Olds (2000, p. 34) “é de grande importância uma boa estrutura de ambiente para melhores resultados dos estudantes ao decorrer da sua carreira”.

Essas foram as percepções centrais da pesquisa. Percebe-se que o Centro Universitário, de modo geral foi bem avaliado pelos alunos, entretanto em alguns aspectos ainda podem ser emitidos esforços para alcançar maior nível de satisfação dos acadêmicos.

## **5 CONCLUSÃO**

Conforme as análises e afirmações de Almeida, Soares & Ferreira (2000, p. 34), “a sincronia entre investimento da universidade na estrutura da instituição, além dos quesitos de aplicação de conhecimento é de extrema importância para o desempenho mais aplicado do graduando”.

O ambiente acadêmico não se faz somente por parte do estudante, o apoio de toda equipe pedagógica, administrativa e dos docentes, implica sobremaneira

para que o aluno se adapte a essa nova vida. É importante investir em estrutura física sim, mas é imprescindível o investimento em pessoas.

A valorização e potencialização do conhecimento, de forma conjunta com as demais estruturas, implica em formação mais completa e melhor qualidade de vida dos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIMEIDA, Fleck. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas**, *Ciênc. saúde coletiva*, vol.5 no.1, p. 33-38, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: ><https://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7077.pdf> <; Acesso em: de Abril. 2020.

COULON, Alain. **Estudantes de origem popular e afiliação institucional, Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. EDUFBA, Salvador, 2011, pp. 53-69, 2017, Disponível em: ><http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-04.pdf><; Acesso em: 16 de Abril.2020.

DYER, J. MAUT- **Multiattribute Utility Theory**. In: FIGUEIRA, J. et al. **Multiple Criteria Decision Analysis: State of the Art Surveys**. New York: Springer Science, 2005.

ERFFMEYER, R. C.; JOHNSON, D. A.. **An Exploratory Study of Sales Force Automation Practices: Expectations and Realities**; *Journal of Personal Selling and Sales Management*, 2001. v.21, n. 2, p.167-175.

FERREIRA S. A. **A Transição Do Ensino Médio Para A Universidade: Um Estudo Qualitativo Sobre Os Fatores Que Influenciam Este Processo E Suas Possíveis Consequências Comportamentais**. *Revista de Psicologia*, Fortaleza, v. 6 n. 1, p. 33-47, jan./jun. 2015. Disponível em: [http://Users/Maranhao/Downloads/1691-Texto%20do%20artigo-3187-1-10-20150721%20\(3\).pdf](http://Users/Maranhao/Downloads/1691-Texto%20do%20artigo-3187-1-10-20150721%20(3).pdf)<; Acesso em: 15 de Abril. 2020.

FEISNTEIN.G. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação**, *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf><;Acesso em: 13 de Abril. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO ONLINE. **Cade aprova medida que paralisa união Sanofi-Medley**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u585854.shtml>. Acesso em: 07 de dezembro de 2020.

GOMES, L. F. A. M.. **Teoria da Decisão**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLDS.P. **A Transição Do Ensino Médio Para A Universidade: Um Estudo Qualitativo Sobre Os Fatores Que Influenciam Este Processo E Suas Possíveis Consequências Comportamentais**, Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 6 n. 1, p. 33-47, jan./jun. 2015.

REISSER.C. **Transição e adaptação à universidade**. Revista de Psicologia vol.14 no.2, p-189-208, Lisboa jul. 2000.

RIBEIRO.R.M.C. Couto, *Os Desafios Contemporâneos Da Gestão Universitária: Discursos Politicamente Construídos*. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT2/GT2\\_Comunicacao/RaimundaMariadaCunhaRibeiro\\_GT2\\_integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/RaimundaMariadaCunhaRibeiro_GT2_integral.pdf)&lt. Acesso em: 20 de Abril. 2020.

TANI, G. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação**, Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf> &lt; Acesso em:15 de Abril. 2020.

VECCHIA,N. **Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da Scielo. Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo, 2013, n.1, p.394-403, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a09.pdf> &lt. Acesso em: 15 de Abril. 2020.

ZANNOM.S. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro vol.20 no.2 p.580-588, Mar.2020, Disponível em; <https://www.scielo.br/pdf/csp/v20n2/27>. Acesso em: 25 de Maio. 2020.